

O Amor na Visão da Logoterapia

O Amor na Visão da Logoterapia

Love in the Vision of Logotherapy

Larissa Brunetti

Sárvyá Karena Pereira de Sá

Resumo

O conceito de amor pode adquirir diferentes significados e interpretações a partir de diferentes autores, referências ou culturas. Para alguns o amor pode ser visto como um sentimento, para outros como um instinto ou como um ato ou escolha. Neste artigo será apresentada a visão do amor para a Logoterapia e Análise Existencial, do autor Viktor Emil Frankl (1905-1997), que nos apresenta uma visão de homem distinta das demais escolas de Psicologia do seu tempo, no qual o amor apresentaria, além das suas características biológicas e psíquicas, um caráter espiritual.

Palavras-chave: Amor; O Sentido do Amor; Autotranscendência; Logoterapia; Viktor Frankl

Abstract

The concept of love can acquire different meanings and interpretations from different authors, references or cultures. For some love can be seen as a feeling, for others as an instinct or as an act or choice. This article will present the vision of love for Logotherapy and Existential Analysis, by the author Viktor Emil Frankl (1905-1997), who presents us with a vision of a man different from the other schools of Psychology of his time, in which love would present, in addition to of its biological and psychic characteristics, a spiritual character.

Keywords: Love; The Sense of Love; Self-transcendence; Logotherapy; Viktor Frankl

Introdução

A Logoterapia e Análise Existencial é uma escola de psicoterapia, também conhecida como a “Psicoterapia do Sentido da Vida” ou, ainda, a “Terceira Escola Vienense de Psicoterapia”. Tendo como autor o médico neuropsiquiatra Viktor Emil Frankl, esta teoria concentra-se no sentido da existência humana, bem como na busca da pessoa por esse sentido como principal força motivadora; desta maneira, todo ser humano seria dotado de uma *vontade de sentido* a contrastar com uma *vontade de prazer*, da psicanálise freudiana e com uma *vontade de poder*, enfatizada pela psicologia adleriana (Frankl, 2019).

A “*vontade de sentido* seria o esforço mais básico do homem na direção de encontrar e realizar sentidos e propósitos” (Frankl, 2011, p.50). Para o citado autor, a vontade de poder ou o desejo de superioridade e a vontade de prazer ou o princípio de prazer, não são os condutores do ser humano, mas “meras derivações da motivação primária do homem, isto é, da sua vontade de sentido”, pois “tanto a felicidade quanto o sucesso constituem meros substitutos para a realização” (Frankl, 2011, p.50). Sendo a busca por um sentido a principal força motivadora do ser humano, este não seria simplesmente conduzido por “impulsos instintivos” ou somente “pela busca de superioridade” como descreveu as teorias anteriores.

Conforme Frankl (2019), o *sentido da vida* de uma pessoa, é exclusivo e específico, uma vez que precisa e só pode ser cumprido por ela mesma. Diferente do proposto por outros autores, ele não vê o sentido e os valores como “mecanismos de defesa” ou “formações reativas” ou “sublimações”, uma vez que o ser humano não estaria disposto a viver e morrer por isso, mas sim por seus ideais e valores.

O sentido é encontrado a partir da realização de valores. “Os valores são, por definição, *abstratos universais-de-sentido*; como tais, não valem pura e simplesmente para pessoas inconfundíveis, inseridas em situações irrepetíveis, estendendo-se a sua validade a

O Amor na Visão da Logoterapia

uma área ampla de situações repetíveis, típicas, que interferem umas nas outras” (Frankl, 2019b, p.110). Estes valores transbordam das circunstâncias diárias e das missões pessoais. Estão sempre presentes e não são relativos, mas nem sempre são realizados, uma vez que envolve a consciência, a liberdade e a responsabilidade frente a eles. Diante deles, há uma resposta “certa” a ser dada, mas o homem tem que escolher ouvir ou não a voz da sua consciência e responsabilizar-se por isso.

Existem, para a Logoterapia, três categorias de valores. Quando o homem trabalha ou oferece ao mundo as suas obras ou criações, poderia realizar os *valores criadores*. Quando na suas experiências de vida, acolhe o mundo, com seus encontros e experiências, com suas belezas, artes ou cultura, poderia realizar os *valores vivenciais*. Contudo, se o homem se encontrar diante de um estreitamento dessas possibilidades (criadoras e vivenciais) ou de um destino imutável ou de um sofrimento inevitável, poderia ele, ainda, realizar os *valores de atitude*.

Assim, o sentido da vida também seria descoberto destas três diferentes formas, conforme Frankl (2019): 1 - criando um trabalho ou praticando um ato - pela realização de valores criativos; 2 - experimentando algo ou encontrando alguém - pela realização de valores vivenciais; ou 3 - pela atitude que tomamos em relação ao sofrimento inevitável - pela realização de valores de atitude.

Para Frankl (2019b), é justamente esta capacidade de oferecer uma atitude frente aos condicionantes, que revela uma dimensão exclusivamente humana, até então, não descrita: a dos fenômenos noéticos ou *dimensão noológica ou espiritual*, em distinção das, já conhecidas, biológica e psicológica:

Não preciso que ninguém me chame a atenção para a condicionalidade do homem: - afinal de contas, eu sou especialista em duas matérias, neurologia e psiquiatria, e nessa qualidade sei muito bem da condicionalidade biopsicológica do homem;

O Amor na Visão da Logoterapia

acontece, porém, que não sou apenas especialista em duas matérias, sou também sobrevivente de quatro campos de concentração, e por isso também sei perfeitamente até onde vai a liberdade do homem, que é capaz de se elevar acima de toda a sua condicionalidade e de resistir às mais rigorosas e duras condições e circunstâncias, escorando-as naquela força que costumo denominar o poder de resistência do espírito (Frankl, 2019b, p.62-63).

Metodologia

A metodologia utilizada para o presente trabalho foi uma revisão de literatura narrativa (Cordeiro, et al, 2007. p. 429), a partir dos textos das principais obras do autor Viktor Emil Frankl. Realizamos uma síntese dos principais conceitos da teoria supracitada, com vistas num aprofundamento da temática do amor humano. Respondendo as seguintes questões: O amor é um sentimento, um instinto, uma escolha ou um ato da vontade? Quais são as dimensões do amor? Todo homem é capaz de amar?

Visão de Homem da Logoterapia

“A visão de homem da Logoterapia se sustenta sobre três pilares: a *liberdade da vontade*, a *vontade de sentido* e o *sentido da vida*” (Frankl, 2011, p.26). Importa para esta teoria conhecer e descrever aquilo é próprio e que constitui cada e todo *ser humano*; não reduzindo ou negligenciando estes aspectos. Um animal nunca será capaz de suscitar o problema de sentido da sua existência somente o homem pode experimentar a problematicidade do ser (Frankl, 2019b).

De acordo essa teoria, o homem que não seria nem *predeterminado*, nem livre de suas contingências, mas um homem livre para tomar uma atitude diante das condições que lhe são

O Amor na Visão da Logoterapia

apresentadas. Liberdade possível, a partir da sua constituição humana, das suas capacidades exclusivas de *autodistanciamento* e *autotranscendência*.

Frankl (2011) explica que no autodistanciamento, estariam as capacidades humanas de *heroísmo* e *humor*; em virtude delas seríamos capazes de nos distanciar tanto de uma situação, quanto de nós mesmos, tomando uma posição diante dos condicionantes psíquicos e biológicos. Enquanto que na autotranscendência estariam, outras duas manifestações humanas: o *amor* e a *consciência*. O amor constituiria a capacidade de apreender outro ser humano em sua genuína singularidade, enquanto a consciência encerraria a capacidade de apreender o sentido de uma situação em sua total unicidade; sendo tanto a pessoa, quanto o sentido, únicos.

Apesar deste entendimento, estes conceitos tem, ao longo dos anos, sofrido o impacto do *reducionismo* ou como Frankl também denominou de *sub-humanismo*. Conforme Frankl (2011), um movimento fruto da especialização científica. É sabido que, muitas vezes, é importante e necessário, realizar a separação das partes de um objeto para um melhor entendimento do todo, contudo, estes inúmeros recortes podem afastar a visão do todo como uma unidade. Esta redução, aplicada aos fenômenos humanos, seria a responsável por interpretar o amor como uma mera sublimação da sexualidade e por traduzir a consciência nos termos das funções do superego:

Por trás do amor não haveria, pois, senão os chamados impulsos inibidos; e a consciência não seria mais do que o super-ego (Über-Ich) (a psicanálise realmente moderna já há muito que não continua a sustentar como correta a identificação da consciência com o super-Ego, admitindo e propondo, pelo contrário, a diferença entre uma e outro). Numa palavra, fenômenos especificamente humanos, como consciência e amor, transformam-se em meros epifenômenos. Como se o espírito fosse apenas a mais alta atividade nervosa, conforme a designação de um bem conhecido trabalho de

O Amor na Visão da Logoterapia

um investigador famoso: uma espécie de *epifenomenologia do espírito...* (Frankl, 2019b, p.58).

Pensadores como Nicolai Hartmann e Max Scheler, descritos por Frankl (2011), tentaram resolver esta questão quando fizeram jus às diferenças ontológicas entre corpo, mente e espírito, de maneira qualitativa, porém, não consideraram o que Frankl chamou de unidade antropológica, mesmo com as diferenças ontológicas – referenciando São Tomás de Aquino – “*unitas multiplex*”.

Para ilustrar a sua proposta, Frankl (2011) utilizou-se de uma concepção geométrica de dimensão: a *ontologia dimensional*, fundada em duas leis. A primeira diz que quando um fenômeno é projetado de sua dimensão particular em dimensões diferentes, mais baixas do que a sua própria, as figuras que aparecerão em cada plano serão contraditórias entre si – o que revela inconsistências:

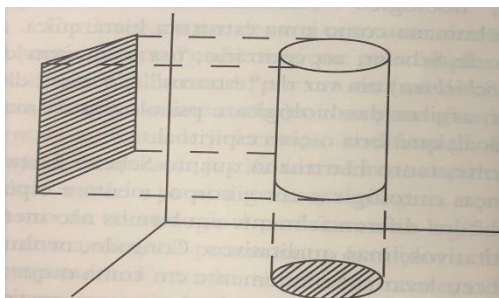
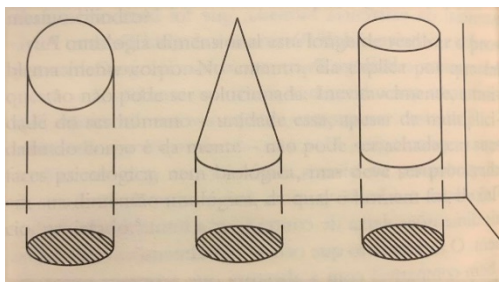


FIGURA 1 (Frankl, 2011, p. 34).

A segunda lei diz que quando diferentes fenômenos são projetados de suas dimensões particulares em uma dimensão diferente, mais baixa do que a sua própria, as figuras que aparecerão em cada plano serão ambíguas – o que revela isomorfias:



O Amor na Visão da Logoterapia

FIGURA 2 (Frankl, 2011, p. 35).

Revelando, assim, a dificuldade de solucionar as questões humanas, como o amor, reduzindo-o somente a partes “visíveis” ou “mais baixas”; visto por uma determinada dimensão, o amor poderia ser visto somente como um sentimento interno e psíquico ou, por outra dimensão, como um incontrolável instinto biológico. Para contemplar a verdadeira unidade do homem em meio a sua diversidade, seria preciso uma dimensão “superior” que integrasse o todo, tal como ele é ou deve ser – nasce aqui a dimensão espiritual.

Autotranscendência

Algumas teorias, como a Psicanálise Freudiana, reduziram o sentido da vida à busca de prazer ou fuga do desprazer. Frankl (2019b, p.95), afirma que “todo agir humano é ditado, em última análise, por uma aspiração à felicidade, sendo todos os processos anímicos determinados única e exclusivamente por um princípio do prazer”. Contudo, prazer e felicidade não deveriam ser “a meta” de uma pessoa, mas consequência das suas realizações. Até mesmo porque o prazer, sendo um estado, não se sustentaria em algum tempo ou na ausência de recompensas imediatas. Será se vale a pena viver e sofrer somente pelo prazer como recompensa? O prazer, segundo Frankl, não pode ser o sentido da nossa ação:

Scheler nos indica que a alegria é um sentimento intencional, ao contrário do mero prazer, que conta entre os sentimentos não intencionais, os sentimentos “de estado”, “estados afetivos”. Salienta, a este propósito, o referido autor o fato de os usos da linguagem cotidiana acusarem já esta diferença: tem-se prazer “por causa de” alguma coisa, mas é “a propósito” de alguma coisa que a alegria se sente. Isto dá-nos a lembrar também o conceito do *modus vivendi* “presentista”, nos termos em que Erwin Straus o consagrou. Neste modo de viver, o homem aferra-se precisamente ao estado de prazer (a embriaguez, por exemplo), sem atingir, mais além, o reino dos objetos, - que seria,

O Amor na Visão da Logoterapia

neste caso, o reino de valores; só a *intention emotiva* para os valores pode dar ao homem verdadeira “alegria” (Frankl, 2019b, p.101-102).

Há, também, segundo Frankl (2011), teorias que entendem o homem como um “sistema fechado”, na qual a grande preocupação do homem seria a manutenção do seu equilíbrio interno (homeostase), buscando sempre reduzir as tensões da vida, gratificando os seus instintos e satisfazendo as suas necessidades. O amor deste modo, assim como o prazer, sem “recompensas”, aumenta as suas chances de arrefecer-se facilmente.

Considerando a autotranscendência como uma característica constitutiva da existência humana, entendemos que o ser humano sempre aponta e se dirige para algo ou alguém diferente de si mesmo – seja um sentido a realizar ou outro ser humano a encontrar, e “quanto mais a pessoa esquecer de si mesma – dedicando-se a servir uma causa ou a amar outra pessoa -, mais humana será e mais se realizará” (Frankl, 2019, p.135). Deste modo, a autorrealização é um efeito da autotranscendência e da consequente realização de sentido.

O sentido do amor

Frankl (2019b, p. 220) diz que “o caráter de sentido da existência humana se funda sempre no “caráter de algo único” e na irrepetibilidade da pessoa”, ao mesmo tempo em que a comunidade (seja de dois ou mais) confere o sentido existencial a este “caráter de algo único” e irrepetível próprio da pessoa. Comunidade entendida enquanto ponto de referência em ordem ao qual se orienta a criação e a vivência humana.

O amor, para a Logoterapia, representaria o campo onde são realizáveis os valores de vivência; uma vivência onde, aos poucos, vive-se a vida do outro ser humano, em todo o seu “caráter de algo único” e irrepetível. O amado, vem ser para quem o ama, insubstituível, mesmo que não tenha mérito algum diante disso. Um apaixonado que não se contentaria com um sócia, diz Frankl (2019b). Amar faz enxergar valores e detalhes no amado, que talvez nem

O Amor na Visão da Logoterapia

ele, nem outras pessoas ainda não enxerguem; tanto do que ele já é, quanto do que pode vir a ser. O amor recíproco é lindamente criador, quando os dois se esforçam para realizar as possibilidades um do outro, sendo cada vez melhor para e pelo meu amado.

Se olharmos para o amor pela lente das três dimensões (biológica, psicológica e espiritual) proposta pela teoria em questão, teremos, também, três possíveis formas de atitude diante de uma relação amorosa: uma atitude sexual, uma atitude erótica e o amor, propriamente dito. Para Frankl (2019b) a atitude mais primitiva das três, seria a sexual, ligada a aparência física, a atração sexual e a corporalidade, ou seja, por um certo instinto biológico. A segunda, um pouco mais superior e profunda que a primeira, seria a atitude erótica, onde haveria algo mais que somente o desejo sexual, a qualidade anímica seria considerada, ou seja, seria possível comover-se com emoções e paixões entre os enamorados. Entretanto, aquela que avança até o cerne da pessoa seria o amor, numa relação direta com o que há de espiritual entre as duas pessoas.

Quem ama de verdade, segundo Frankl (2019b), é como se visse através da “roupa” física e psíquica da pessoa espiritual, uma apreciação deste ser humano como incomparável e insubstituível. Diferentes das teorias psicanalíticas e psicodinâmicas, o amor não seria um fenômeno acessório, mas o primário, no qual a capacidade de amar é que seria condição para integrar a sexualidade, não o inverso.

No fato de ser único, irrepetível e insubstituível reside a fidelidade e a durabilidade do amor no tempo, mesmo após a morte: ser algo para alguém, para sempre. Sendo mais do que um estado de sentimentos, um ato intencional, que ultrapassa até mesmo a “existência” do outro, ou seja, mesmo que ele não “exista” mais diante de mim, farei por ele, por amor. Somente nesta dimensão espiritual do amor, é possível superar a presença ou não de um corpo físico ou de suportar a saudade, a dor e os outros sentimentos psíquicos advindos desta relação. A dimensão espiritual integra as outras duas dimensões do amor, utilizando do

O Amor na Visão da Logoterapia

corporal e do anímico para se expressar, se consumir e realizar-se. Os amantes podem desejar o corpo ou admirar a personalidade, mas somente amando poderão realizar valores e encontrar sentido na relação.

Considerações finais

E que é amor exatamente? Será que não passa de sexualidade desviada de seu fim, como queria Freud? Pode ser reduzido a uma sublimação do instinto sexual? Assim crê o reducionismo, que procura, a qualquer preço, transformar num epifenômeno. Isso não tem fundamento numa pesquisa empírica, mas numa visão do homem que não declara nada de parecido, mas o subentende (Frankl, 2019a, p.77).

A única forma, segundo Frankl (2019a) de não reduzir o amor seria através de uma análise fenomenológica, constituindo um dos aspectos da autotranscendência humana. Numa visão de homem que sempre indica um transcender na direção de um sentido, que ele preenche ou de um companheiro que ele encontra. Somente transcendendo realiza-se, a serviço de uma causa ou por amor a alguém. Assim completa-se um verdadeiro homem.

O amor então, para a Logoterapia, vai além de um simples encontro entre duas pessoas, ele faz com que o que ama identifique no ser amado a sua singularidade e originalidade; no qual a “despersonalização do amor”, constituiria a sua morte Frankl (2019a, p.79). A sexualidade para ser “humanizada”, precisa ser integrada com o amor e seu caráter espiritual.

Concluimos, então, que uma relação amorosa pode conter sentimentos, desejos e instintos em sua expressão, contudo, o verdadeiro amor só acontece na integração da sua tridimensionalidade (biopsicoespiritual). Reduzir o amor a uma destas dimensões, não abarca todo o significado do amor. Todo homem, em sua constituição, é capaz de amar, desde que,

O Amor na Visão da Logoterapia

através de um ato intencional e das suas capacidades propriamente humanas, autotranscenda em direção ao outro, realize valores e encontre sentido.

Referências

CORDEIRO, A. M., OLIVEIRA, G. M. de, RENTERÍA, J. M. & GUIMARÃES, C. A.

(2007). Revisão sistemática: uma revisão narrativa. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, v. 34, n. 6, pp. 428-431.

<https://doi.org/10.1590/S0100-69912007000600012>.

FRANKL, V. E. (2011) *A vontade de sentido: fundamentos e aplicações da Logoterapia*.

Edição Ampliada; Vozes.

FRANKL, V. E. (2019) *Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração*. 46^a

ed. Sinodal; Vozes.

FRANKL, V. E (2019a). *O Sofrimento humano: fundamentos antropológicos da psicoterapia*.

É Realizações.

FRANKL, V. E (2019b). *Psicoterapia e sentido da vida: fundamentos da logoterapia e*

análise existencial. Quadrante.